



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA MISSA "IN COENA DOMINI E CERIMÓNIA DO LAVA-PÉS

Quinta-feira Santa, 9 de Abril de 1998

1. *"Verbum caro, panem verum / Verbo carnem efficit..."*.

"A palavra do Senhor / pão e vinho transformou: / pão em carne, vinho em sangue, / em memória consagrou. / Não os sentidos, mas a fé prova esta verdade".

Estas expressões poéticas de S. Tomás de Aquino sintetizam bem a hodierna Liturgia vespertina *"in Cena Domini"*, e ajudam-nos a entrar no âmago do mistério que celebramos. Lemos no Evangelho: *"Sabendo Jesus que chegara a Sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele que amara os Seus que estavam no mundo, levou até ao extremo o Seu amor por eles"* (Jo 13, 1). Hoje é o dia em que recordamos a instituição da Eucaristia, dom do amor e fonte inexaurível de amor. Nela está escrito e radicado o novo mandamento: *"Mandatum novum do vobis..."*: *"Um mandamento novo vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros"* (Jo 13, 34).

2. O amor atinge o seu ápice no dom que a pessoa faz de si mesma, sem reservas, a Deus e aos irmãos. Ao lavar os pés aos Apóstolos, o Mestre propõe-lhes uma atitude de serviço: *"Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, visto que o sou. Ora, se Eu vos lavei os pés, sendo Senhor e Mestre, também vós deveis lavar os pés uns aos outros"* (Jo 13, 13-14). Com este gesto, Jesus revela um traço característico da Sua missão: *"Eu estou no meio de vós como aquele que serve"* (Lc 22, 27). Verdadeiro discípulo de Cristo é, portanto, somente aquele que *"toma parte"* na Sua vicissitude, tornando-se como Ele solícito no serviço aos outros também com sacrifício pessoal. O serviço, com efeito, isto é, o cuidado das necessidades do próximo, constitui a essência de todo o poder bem ordenado: reinar significa servir. O ministério sacerdotal cuja instituição hoje celebramos e veneramos, pressupõe uma atitude de humilde disponibilidade,

sobretudo para com os mais necessitados. Só nesta luz podemos captar plenamente o evento da última Ceia, que estamos a comemorar.

3. A Quinta-Feira Santa é qualificada pela Liturgia como "*o hoje eucarístico*", dia em que "*Jesus Cristo nosso Senhor confiou aos Seus discípulos o mistério do seu Corpo e do seu Sangue, para que o celebremos em Sua memória*" (*Cânion romano para a Quinta-Feira Santa*). Antes de ser imolado na Cruz na Sexta-Feira Santa, Ele instituiu o Sacramento que perpetua esta Sua oferta em todos os tempos. Em cada Santa Missa, a Igreja faz memória daquele evento histórico decisivo. Com viva trepidação o sacerdote se inclina sobre os dons eucarísticos, para pronunciar as mesmas palavras ditas por Cristo "*na noite em que foi traído*". Ele repete sobre o pão: "*Isto é o Meu corpo, que será entregue por vós*" (1 Cor 11, 24), e depois sobre o cálice do vinho: "*Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue*" (*ibid.*, v. 25). A partir daquela Quinta-Feira Santa de há quase dois mil anos até esta tarde, Quinta-Feira Santa de 1998, a Igreja vive mediante a Eucaristia, deixa-se plasmar pela Eucaristia, e continua a celebrá-la à espera do retorno do seu Senhor.

Façamos nosso, nesta tarde, o convite de Santo Agostinho: Igreja amadíssima, "*manduca vitam, bibe vitam; habebis vitam, et integra est vita!*": "come a vida, bebe a vida: terás a vida e ela permanecerá intacta!" (*Sermo CXXXI, I, 1*).

4. "*Pange lingua, gloriosi / Corporis mysterium / Sanguinisque pretiosi...*". Adoremos este "*mysterium fidei*", do qual se nutre a Igreja incessantemente. Reaviva-se nos nossos corações o sentido vivo e trépido do supremo dom que é para nós a Eucaristia.

E desperte-se a gratidão, ligada ao reconhecimento do facto que não há nada em nós que não tenha sido dado pelo Pai de todas as misericórdias (cf. 2 Cor 1, 3). A Eucaristia, o grande "*mistério da fé*", permanece antes de mais e sobretudo *um dom*, algo que "*recebemos*". Afirma-o São Paulo, introduzindo a narração da última Ceia com estas palavras: "*Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti*" (1 Cor 11, 23). A Igreja recebeu-o de Cristo e ao celebrar este sacramento dá graças ao Pai celeste por tudo o que Ele em Jesus, seu Filho, fez por nós.

Acolhamos em cada celebração eucarística este dom sempre novo; deixemos que o seu poder divino penetre os nossos corações e os torne capazes de anunciar a morte do Senhor à espera da Sua vinda. "*Mysterium fidei*" canta o sacerdote após a consagração; e os fiéis respondem: "*Mortem tuam annuntiamus, Domine...*": "*Proclamamos a vossa morte, Senhor Jesus, e celebramos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda gloriosa*". O resumo da fé pascal da Igreja está contido na Eucaristia.

Também nesta tarde damos graças ao Senhor que instituiu este grande Sacramento. Nós celebramo-lo e recebemo-lo para encontrar nele a força de progredir no caminho da existência, esperando o dia do Senhor. Então seremos introduzidos também nós na habitação onde Cristo,

Sumo Sacerdote, entrou mediante o sacrifício do seu Corpo e do seu Sangue.

5. *"Ave, verum corpus, natum de Maria Virgine": "Salve, verdadeiro corpo, nascido de Maria Virgem"*, assim ora neste dia a Igreja. Nesta *"espera da Sua vinda"*, nos acompanhe Maria, da qual Jesus recebeu o corpo, o mesmo corpo que nesta tarde partilhamos fraternalmente no banquete eucarístico.

"Esto nobis praegustatum mortis in examine": "Seja-nos dado saborear-te no momento decisivo da morte". Sim, tomai-nos pela mão, ó Jesus eucarístico, naquela hora suprema que nos introduzirá na luz da vossa eternidade: *"O lesu dulcis! O lesu pie! O lesu, fili Mariae!"*.

© Copyright 1998 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana